



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



PROFA: PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Área temática: Educação

Lourival José Martins Filho¹; Evita Alicia Gomes Silveira²;

Franciéle Carneiro Garcês da Silva³; Amabile Costa⁴

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Grupo de pesquisa Didática e Formação Docente (GDpd)

Resumo: O PROFA-UDESC – Programa de Formação de Professores (as) Alfabetizadores (as) da Universidade do Estado de Santa Catarina é resultado de ações de extensão, desenvolvidas desde 2004. Objetiva contribuir na formação de professores (as) alfabetizadores (as) do Ensino Fundamental – anos iniciais e da Educação de Jovens e Adultos – alfabetização, em parceria com as Redes Municipais de Ensino de Florianópolis e São José e com o Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Santa Catarina. Conta com 03 ações de extensão, a saber: Projeto I – Acompanhamento à prática pedagógica de professores alfabetizadores no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Projeto II – Acompanhamento à prática pedagógica de professores alfabetizadores da Educação de Jovens e Adultos – alfabetização e Projeto III - II Ciclo de Debates em Educação de Jovens e Adultos. Na perspectiva da pesquisa-ação as temáticas dos encontros de formação docente são pautadas pelos próprios docentes a partir de inquietações advindas da prática pedagógica. Entende-se, que é fundamental por parte das Universidades, a contribuição por meio de ações de Extensão, no processo de profissionalização dos professores da Educação Básica. O PROFA é vinculado ao Grupo de pesquisa Didática e Formação Docente e ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), ambos vinculados a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Palavras-chaves: Formação de professores, Alfabetização e letramento, Prática pedagógica.

¹ Docente do Departamento de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação em Educação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Coordenador do programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA/UDESC). ² Acadêmica do Curso de Licenciatura em História, bolsista de extensão do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA) e bolsista voluntária do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB/UDESC). ³ Acadêmica do curso de Biblioteconomia – Gestão da Informação na Universidade do Estado de Santa Catarina, bolsista de iniciação científica do grupo de pesquisa Didática e Formação Docente e bolsista voluntária do Projeto Biblioteca de Referência do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB/UDESC). ⁴ Acadêmica do curso de Biblioteconomia – Gestão da Informação na Universidade do Estado de Santa Catarina e bolsista voluntária do Projeto do PROFA.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



1. INTRODUÇÃO

O programa PROFA é uma ação de extensão integrada do Grupo de pesquisa Didática e Formação Docente em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). É um projeto de produção e socialização de estudos e pesquisas que considera as relações entre docência, alfabetização, educação das relações étnico-raciais, e a formação docente para o trabalho educativo com crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Tendo como ancoragem as discussões sobre alfabetização e letramento e formação de professores, parte dos pressupostos da pesquisa ação para o trabalho em parceria Universidade e Escola.

Desde 2004 a partir de nossa efetivação no Departamento de Pedagogia da UDESC, na área de Didática e Prática de Ensino, estamos contribuindo na formação de professores para o Ensino Fundamental com ênfase nos anos iniciais e na Educação de Jovens e Adultos especificamente no processo de aprendizagem de idosos no ciclo inicial da EJA. Mostramos a seguir o título de nossos projetos e programas desde 2004. É imperioso registrar que estas ações foram sempre realizadas em parceria com as secretarias estaduais municipais de Educação da região da Grande Florianópolis, bem como, com a participação dos seguintes fóruns: Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos e o Fórum Estadual de Apoio a Formação Docente. Destacamos duas grandes preocupações que norteiam nossas ações de extensão: A formação de professores(as) para a Educação Básica e a Aprendizagem da leitura e da escrita por crianças, jovens adultos e idosos.

No que diz respeito a formação de professores para a Educação Básica entendemos que independentemente do nível de formação, a ação do professor só se concretiza no processo de ensino e aprendizagem direcionado para uma dinâmica envolvendo a cognição e a interação entre sujeitos. Esses saberes constituem ao longo do processo de escolarização no curso de formação e na prática profissional, são decorrentes do enfrentamento dos problemas da prática, envolvendo a relação dos professores com o conhecimento a ser ensinado, portanto são os saberes da experiência, os saberes pedagógicos e específicos, são os saberes das lutas cotidianas. Por isso é tão importante para nós do Núcleo de Apoio Pedagógico - NAPE a presença via extensão nos contextos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

da Educação Básica Já quando falamos na aprendizagem da leitura e da escrita entendemos que a alfabetização é um processo complexo e que não tem idade para acontecer, sobretudo se entendemos que a alfabetização não se dá simplesmente pelo treino das habilidades de 'decodificação' e 'codificação' de códigos.

Nossa visão de alfabetização considera a escrita e a leitura como instrumento cultural complexo e interligado às diversas experiências sociais e culturais que circunscrevem o mundo humano. Falamos do escrever como registrar vivências, expressar sentimentos e emoções, ou seja, como comunicação. Neste sentido acreditamos que para 2016 temos uma trajetória de articulação no ensino, na pesquisa e na extensão nas áreas de formação de professores e alfabetização e letramento que nos fez reformular o programa para PROFA-UDESC – Programa de Formação de Professores(as) Alfabetizadores(as) da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Objetivo Geral

Contribuir na formação de professores (as) alfabetizadores(as) do Ensino Fundamental – anos iniciais e da Educação de Jovens e Adultos – alfabetização, em parceria com as Redes Municipais de Ensino de Florianópolis e São José e com o Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos.

Objetivos Específicos

- a) Realizar encontros de formação docente para reflexão da prática pedagógica no Ensino Fundamental – anos iniciais, nas seguintes escolas: Padre João Alfredo Hor em Florianópolis, Escola de Educação Básica Interativo em São José.
- b) Realizar encontros de formação docente para reflexão da prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos – alfabetização, no Setor de Educação de Jovens e Adultos de Florianópolis e no Centro de Referência em Educação de Adultos de São José.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



- c) Promover o II Ciclo de Debates em Educação de Jovens e Adultos em parceria com Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Santa Catarina

Sabemos que a formação de professores(as) é uma temática discutida de várias formas e com vários objetivos pela literatura educacional intensamente nas duas últimas décadas. O tema da formação docente tem se constituído em debates, em legislação, em políticas públicas educacionais, inclusive de mercantilização do processo formativo, de plano de cargos e carreiras. Essas discussões se referem à identidade do profissional docente.

Entretanto, apesar das discussões pertinentes ao assunto, entendemos como prioritário por parte das universidades a contribuição por meio de Programas de Extensão na formação de professores para a Educação Básica. Pará nós é impossível compreender a questão da identidade dos professores sem inseri-la imediatamente na história dos próprios atores, de suas ações, projetos e desenvolvimento pessoal. A socialização e a carreira dos professores não se restringem a uma série de acontecimentos objetivos.

Ao contrário, sua trajetória social e profissional ocasiona-lhes custos existenciais (formação profissional, inserção na profissão, choque com a realidade, aprendizagem na prática, descobertas de seus limites, negociação com os outros, etc.) Encarar a organização do trabalho pedagógico nessa linha de pensamento é ter em conta que a Extensão e o diálogo com a Educação Básica são fundamentais. A Extensão é compreendida como um caminho que se torna dinâmico para o professor saber e dialogar, no contexto de sua atuação nos anos iniciais do ensino fundamental e na EJA.

Acreditamos que pensar nesta direção significa também defender uma formação de professores que contemple os conhecimentos científicos das diferentes ciências, as artes no seu sentido plural, a multiplicidade cultural e a própria vida cotidiana.

Ainda no âmbito deste Programa PROFA, o professor aparece como fundamental na organização do trabalho pedagógico, sendo que o mesmo se concretiza no cotidiano da sala de aula, ou seja, nas relações educativas com os alunos. Adota-se, portanto, a definição de professor como aquele que ensina, que deve possuir competência (que supere a improvisação e o amadorismo), que tenha precisão, rigor, filosófico e disciplina

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



metodológica, criatividade e criticidade na forma de entender e trabalhar os conhecimentos conforme o contexto em que foi produzido. Para tanto, independente de qual área do conhecimento seja este professor (em qualquer segmento da educação), é preciso profissionalismo, engajamento político-pedagógico e um currículo que acompanhe as demandas e produções dos alunos. Esses aspectos são indispensáveis e caracterizam o exercício da docência, porém terão sentido e significado quando forem concretizados tendo como eixo central todos os relacionamentos que são estabelecidos no cenário da escola.

Assim, os diversos relacionamentos estão interligados aos aspectos pedagógicos da escola. Já ao falarmos na formação para os anos iniciais do ensino fundamental e EJA especificamente nas questões de alfabetização e letramento pensamos que as práticas pedagógicas precisam realizar uma conexão entre o processo de alfabetização e o mundo real. É preciso construir uma concepção de ensinar a ler e a escrever no próprio contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, inserindo as crianças, jovens adultos e idosos em um contexto amplo, rico, fecundo e permeado de múltiplas linguagens, as quais automaticamente os levarão à linguagem escrita. Isso nos leva a afirmar que fazer um gesto, um desenho, uma pintura, uma gravura, um movimento, uma dança, uma escultura, uma maquete, brincar de faz-de-conta, decifrar rótulos, seriar códigos, ouvir histórias, elaborar listas, discutir impressões de notícias de jornal, elaborar cartas, trabalhar com receitas, realizar visitas a bancos, museus e supermercados, conviver e interagir com gibis, livros, poesias, parlendas, ouvir música, enfim, a interação com as diferentes linguagens é essencial.

Consciente desse desafio, o PROFA entende que ser professor é uma tarefa que envolve uma complexidade de ações que vão além da simples transmissão de conhecimentos já produzidos. Durante a sua formação inicial ou continuada o professor precisa compreender como acontece o processo de apropriação do conhecimento escolar, para ter uma prática coerente com a natureza do ato educativo, assumindo uma atitude crítica e ética diante da vida.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

2. MATERIAL E METODOLOGIA

Assim como no estágio supervisionado dos anos iniciais do ensino fundamental e na pesquisa, em docência e alfabetização, adotamos no PROFA os pressupostos da pesquisa-ação. Entre as diversas definições, destacamos que:

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2005, p. 16)

Neste sentido, durante o ano de 2015, o PROFA pautou-se no diálogo e reflexão com professores alfabetizadores do Ensino Fundamental e EJA. Temos em mente que:

...na pesquisa-ação um dos principais objetivos consiste em dar aos pesquisadores e grupos de participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem. Trata-se de facilitar a busca de soluções aos problemas reais para os quais os procedimentos convencionais têm pouco contribuído. (THIOLLENT, 2005, p. 10)

Destacamos que:

- As temáticas dos encontros de formação docente com os professores alfabetizadores em Florianópolis e São José são pautadas pelos próprios docentes a partir de inquietações advindas da prática pedagógica.
- Os encontros de 04h são realizados bimestralmente, a saber: março, maio, agosto, novembro para os alfabetizadores do Ensino Fundamental - anos iniciais e abril, junho, setembro e dezembro para os professores alfabetizadores da EJA. Os encontros do Ensino Fundamental são alternados nas escolas participantes. Os docentes, num mês participam em Florianópolis e em, outro mês, em São José. Os encontros da EJA são realizados da mesma forma e alternadamente nos Setores de Educação de Adultos em Florianópolis e São José.
- As temáticas para o II Ciclo de Debates em Educação de Jovens e Adultos são definidas pelo Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos.
- O programa ainda oportuniza eventos de formação docente com educadores referência em alfabetização e EJA que são aberto a todos (as) os participantes. programa conta com a participação e articulação de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

acadêmicos do estágio supervisionado em anos iniciais do ensino fundamental do Pro-docência e do PIBID.

- e) O programa fica vinculado às ações do Grupo de pesquisa Didática e Formação Docente e ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB) da UDESC.

Em relação às ações, o PROFA conta com 03 ações, a saber:

Projeto I – Acompanhamento a prática pedagógica de professores alfabetizadores no Ensino Fundamental– Anos Iniciais:

Projeto II – Acompanhamento a prática pedagógica de professores alfabetizadores da Educação de Jovens e Adultos – alfabetização

Projeto III - II Ciclo de Debates em Educação de Jovens e Adultos

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o PROFA, a necessidade da apropriação da leitura e da escrita, no mundo contemporâneo, continua se impondo, uma vez que vivemos numa sociedade grafocêntrica e complexa em sua diversidade cultural. Na atualidade a exigência da alfabetização e da leitura torna-se quase um fator de sobrevivência. A escrita e a leitura estão presentes na vida, um ato que se molha do contexto social onde os humanos estão inseridos. Formar professores e professoras para esta realidade torna-se uma necessidade ética, urgente e fundamental das universidades e cursos de licenciaturas Sabemos que os dilemas sobre a docência, que buscam compreender sua constituição epistemológica, pedagógica e histórica, são evidentes e ainda carecem de muitos elementos para se tornar reconhecida como um campo constituído por saberes próprios.

Para Nóvoa (2007) ainda há uma tendência em considerar que basta dominar bem a matéria de ensino e ter certa aptidão de comunicação para ser professor/a, o que leva a perda de prestígio da profissão e a ausência de um status de cientificidade. Esta questão no âmbito das universidades e especialmente Faculdades de Educação, passa, sobretudo por repensar a estrutura departamental que torna os currículos tão engessados e hierarquizados que a questão da formação docente é muitas vezes suprimida pela própria estrutura burocrática criada em torno dos docentes universitários. Pensar a formação docente nas

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



universidades vai exigir também que os professores das instituições de ensino superior tenham humildade de transpor as fronteiras de suas disciplinas, no sentido de dialogarem sobre as necessidades formativas tão presentes no contexto dos professores da Educação Básica.

Paulo Freire (1992) alertou da necessidade do docente em qualquer nível e modalidade de ensino fazer de sua atuação um espaço de aprendizagem e cumplicidade. O PROFA tem esta proposta na integração universidade e escola. Partimos da compreensão que a formação inicial no âmbito dos cursos de licenciaturas precise oportunizar discussões que estão pulsantes no contexto das políticas e práticas produzindo conhecimentos por meio de ações de pesquisa e extensão não apenas para reafirmar tais políticas e práticas, mas, sobretudo para colocá-las em cheque. Esta preocupação parte da premissa de Paulo Freire (1974) que o mundo não é, o mundo está sendo. Neste sentido, a história e o ser humano e as práticas pedagógicas não podem ser vistos numa visão determinista, absoluta ou fatalista. É a esperança sempre crítica e engajada que define o fazer docente para além de uma atividade neutra e sem compromisso.

Em 2015 o PROFA iniciou a parceria com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB), pensando na implementação da Lei Federal nº 10.639/2003 e lei nº 11.645/2008 (torna obrigatório o ensino de história africana e afro-brasileira e indígena, respectivamente, nas instituições de ensino brasileiras nos níveis fundamental e médio, públicas e privadas). As formações passaram a pautar a capacitação dos docentes no ensino de Educação das Relações étnico-raciais (ERER) para que além de tudo, não haja a construção de uma história única, carregada de estereótipos

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste sentido, conclui-se que o PROFA é um programa de produção e socialização de estudos e pesquisas que considera as relações entre docência, alfabetização, educação das relações étnico-raciais, e a formação docente para o trabalho educativo com crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Tendo como ancoragem as discussões sobre

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



alfabetização e letramento e formação de professores e parte dos pressupostos da pesquisa ação para o trabalho em parceria Universidade e Escola.

Em meio a tantos estudos e discussões sobre a formação e prática docente, destacam-se o reconhecimento da docência como uma atividade complexa e propostas de formação que priorizem a relação teoria e prática por meio de aproximações da Universidade e Educação Básica sempre gerando parcerias de forma crítica e propositiva.

Além disso, contribuí desde 2004 na formação de professores (as) alfabetizadores (as), gestores escolares e profissionais da educação em geral por meio de encontros, palestras e seminários realizados na articulação com as redes de ensino de Santa Catarina. O eixo central de discussão parte inicialmente das reflexões sobre a aprendizagem da leitura e da escrita e as práticas curriculares na Educação Básica. Neste caminho, em 2015, foram promovidos encontros de formação docente em Rio do Sul, Cocal do Sul, Caçador, Florianópolis, São José, Brusque, Criciúma e Itapiranga colaborando na formação de aproximadamente 5.850 professores e professoras. Em decorrência desta aproximação com a Educação Básica o SAFIRA em 2016 tornou-se o PROFA-UDESC – Programa de Formação de Professores Alfabetizadores(as) da Udesc que pretende continuar a contribuir nessa caminhada.

5. REFERÊNCIAS

BRASLAVSKY, Berta. **Escola e alfabetização**. São Paulo: UNESP, 1993.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

FAUNDEZ, Antônio. **Oralidade e escrita**. São Paulo: Paz e Terra, 1969.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

_____. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. Coleção Polêmicas do Novo Tempo. São Paulo: Cortez, 1982, p. 22.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KLEIMAN, Angela. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas. Mercado das Letras, 1995.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Diretrizes curriculares da pedagogia**: impressões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. Educação & Sociedade, Campinas, v. 27, n. 96, especial, out.2006.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível**: reinventando o ensino e o aprender. Porto Alegre: Mediação, 1996.

MORAIS, Regis de Oliveira. **O que é ensinar**. São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2007. 214 p.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola**: o transitório e o permanente na educação. São Paulo: Cortez, 1997.

SNYDERS, Georges. **Alunos felizes**: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

_____. **Pedagogia progressista**. Trad. Manuel Pereira de Carvalho. Coimbra: Almedina, 1974.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

